



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA DO
ENSINO SUPERIOR**

MARIA SOCORRO SILVA

**PERSPECTIVAS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO
DO CAMPO**

**ICÓ – CEARÁ
2024**

MARIA SOCORRO SILVA

**PERSPECTIVAS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO
DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de pós-graduação Ciências da Educação do Curso do Ensino Superior do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para obtenção do Grau de especialista em Docência do Ensino Superior

Orientador: Prof. Esp. Erilucia Marcêdo

ICÓ – CEARÁ
2024

MARIA SOCORRO SILVA

PERSPECTIVAS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de pós-graduação Ciências da Educação do Curso do Ensino Superior do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para obtenção do Grau de especialista em Docência do Ensino Superior

Data da aprovação: 06/04/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.: Esp. Maria Eirilúcia Cruz Macêdo
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientador(a)

Prof^ª.: Me. Emmanuel Teixeira Pinheiro
Centro Universitário Vale do Salgado
1º membro

Prof.: Me. Otácio Pereira Gomes
Centro Universitário Vale do Salgado
2ª membro

PERSPECTIVA CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Maria Socorro Silva¹
Erilúcia Macêdo²

RESUMO

O projeto pedagógico da Educação do Campo deve estar pautado nas reflexões das histórias de luta e discussões coletivas dos diversos segmentos de populações exploradas, bem como por perspectivas pedagógicas interculturais e interdisciplinares que valorizem as diferenças, particularidades e singularidades dos grupos étnicos e culturais. Faz-se necessário direcionar o olhar para o processo de formação de professores nos cursos de licenciatura, em síntese os de Educação Física, trazendo reflexões sobre como esses cursos tem trazido no rol de seus currículos a educação do campo. O presente estudo, buscou refletir junto às propostas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física os processos didáticos e metodológicos voltados para a especificidade da Educação do Campo. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, valendo-se de uma revisão narrativa da literatura. No percurso metodológico, foi realizado o levantamento dos artigos, determinado pelos seguintes descritores: Educação do Campo, Educação Física, Currículo. Sobre os critérios de inclusão/exclusão, na pesquisa de revisão de literatura não foram utilizados critérios sistemáticos, como buscas sofisticadas e exaustivas. Através da revisão narrativa da literatura, constatou-se que na formação em Educação Física há muitas lacunas que precisam ser preenchidas para que os futuros professores possam compreender adequadamente sua importância no lidar com a cultura corporal de movimento na educação do campo.

Palavras-chave: Educação do campo; Educação Física; Currículo; Formação de Professores.

ABSTRACT

The pedagogical project of Rural Education must be based on reflections on the stories of struggle and collective discussions of the different segments of exploited populations, as well as intercultural and interdisciplinary pedagogical perspectives that value the differences, particularities and singularities of ethnic and cultural groups. It is necessary to direct our attention to the process of teacher training in undergraduate courses, in short those in Physical Education, bringing reflections on how these courses have included rural education in their curricula. The present study sought to reflect, together with the curricular proposals of the Degree in Physical Education courses, the didactic and methodological processes aimed at the specificity of Rural Education. A qualitative approach was used, using a narrative review of the literature. In the methodological path, the articles were surveyed, determined by the following descriptors: Rural Education, Physical Education, Curriculum. Regarding the inclusion/exclusion criteria, systematic criteria were not used in the literature review research, such as sophisticated and exhaustive searches. Through the narrative review of the literature, it was found that in Physical Education training there are many gaps that need to be filled so that future teachers can adequately understand its importance in dealing with the body culture of movement in rural education.

Keywords: Rural education; Physical education; Curriculum; Teacher training.

¹ Discente do curso de pós-graduação em Ciências da Educação e Docência do Ensino Superior do Centro Universitário Vale do Salgado. E-mail: mariasocorro.ep360@gmail.com

² Docente do curso de pós-graduação em Ciências da Educação e Docência do Ensino Superior do Centro Universitário Vale do Salgado. E-mail: mariaerilucia@univs.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo surge por meio de pesquisas realizadas no âmbito dos cursos de formação de professores, em especial, os de Educação Física, pensando suas propostas curriculares voltadas para a modalidade da Educação do Campo. Essa, é reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), como espaço diverso e singular, com propostas curriculares e metodologias ajustadas as reais necessidades dos alunos, organização escolar específica, abrangendo adequação do calendário escolar as etapas do ciclo agrícola e as condições climáticas.

O projeto pedagógico da Educação do Campo deve estar pautado nas reflexões das histórias de luta e discussões coletivas dos diversos segmentos de populações exploradas, bem como por perspectivas pedagógicas interculturais e interdisciplinares que valorizem as diferenças, particularidades e singularidades dos grupos étnicos e culturais, em suas falas, corporeidade, imagens, saberes e fazeres, buscando a transformação e valorização dos sujeitos que neste espaço estão inseridos.

Assim sendo, considera-se que o professor que atua no campo é o elo que liga o aluno ao conhecimento, exercendo papel crucial no fomento a cultura, na valorização e preservação da identidade dos povos camponeses. Faz-se necessário direcionar o olhar para o processo de formação de professores nos cursos de licenciatura, em síntese os de Educação Física, trazendo reflexões sobre como esses cursos tem trazido no rol de seus currículos a educação do campo, tendo em vista que em seu percurso formativo deva ser capacitado para atuar nos diversos espaços educacionais, compreendendo criticamente os determinantes e as contradições no contexto que está inserido.

Para Nóvoa (2011), é indispensável que esse processo tenha como ponto de referência o desenvolvimento profissional, na dupla perspectiva do professor enquanto sujeito e do coletivo docente. Além disso, que esse processo possibilite e favoreça espaços e tempo de interação, autorreflexão e autoconhecimento entre as dimensões pessoais e profissionais, promovendo os seus saberes e sendo um componente de mudança no seu campo de atuação.

Entretanto, a carência de formação de professores para atuar no campo é ressaltada por Cavalcante (2010, p.561) ao argumentar que “a formação docente na Universidade, muitas vezes “esquece” de tramitar entre os territórios para além do urbano, onde problemas semelhantes avançam, outros muito mais tristes se consolidam”.

Assim, evidencia-se que, a ausência de assuntos dessa natureza, nos cursos de Educação Física, pode refletir na sua prática pedagógica no ambiente educacional. Deste modo, justifica-se a importância desse estudo, a partir de reflexões das perspectivas curriculares da educação física para a educação do campo, tendo em vista que a estrutura curricular adotada por um curso é determinante na construção da identidade do professor em seu processo de formação.

Restringimos este estudo aos cursos de licenciatura em Educação Física por entendê-la como uma disciplina encarregada de integrar o aluno à cultura corporal do movimento humano, fornecendo conhecimentos essenciais no que se refere aos saberes corporais e simbólicos. A partir dessa constatação, compreendemos a necessidade desses cursos adotarem em seus currículos vivências voltadas para a especificidade da educação do campo, pois, os professores em formação poderiam vislumbrar possibilidades de trabalho, gestão e potencialização dos espaços e práticas no campo.

É nessa perspectiva de estudo, que consideramos a necessidade de um olhar minucioso sobre os currículos nos cursos de licenciatura, em suma os de Educação Física, por entendê-lo como guia da experiência que o professor adquire durante o seu processo formativo. Assim a problemática desse estudo emerge a partir da seguinte indagação: **Como os cursos de licenciatura em Educação Física contemplam em suas propostas curriculares discursões**

e práticas relacionadas para a especificidade da educação do campo? Com isso, o presente estudo tem como objetivo geral: Refletir junto às propostas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física os processos didáticos e metodológicos voltados para a especificidade da Educação do Campo.

O estudo possui abordagem qualitativa e trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura. Trata-se também de uma pesquisa bibliográfica que utiliza fontes constituídas por material já elaborado, ou seja, sobre material escrito que já foi publicado, constituído basicamente por livros e artigos científicos (Ferenhof; Fernandes, 2016). Para esta Revisão, foram utilizados na busca da pesquisa, livros, revistas, jornais, artigos e outras fontes de publicações impressas ou virtuais que tematizaram o objetivo proposto. Marconi & Lakatos (2003) afirmam que a estratégia de busca pelos estudos não se esgotará as fontes de informações, serão livres.

No percurso metodológico, foi realizado o levantamento dos artigos, determinado pelos seguintes descritores: Educação do Campo, Educação Física, Currículo. Sobre os critérios de inclusão/exclusão, na pesquisa de revisão de literatura não foram utilizados critérios sistemáticos, como buscas sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações estão sujeitas à subjetividade dos autores. Para refinar a busca, foram utilizados apenas textos em português, selecionados para uma leitura prévia, onde foram excluídos aqueles que não atenderam à temática. Após a seleção, foram analisados minuciosamente de acordo com o ponto de vista dos autores, ou seja, através de uma análise crítica de estudo, sendo montados pequenos resumos sobre cada trabalho selecionado. A discussão ocorreu por meio de três categorias criadas para expor resultados obtidos através das leituras dos trabalhos.

2. DESENVOLVIMENTO

3.1. EDUCAÇÃO DO CAMPO: PROCESSOS E PERTINÊNCIAS

Com o propósito de obter um maior entendimento sobre a temática abordada, se faz necessário discorrer sobre a educação do campo em seus aspectos históricos, políticos e sociais. Diante disso, entendemos o campo como um espaço muito importante no território brasileiro. Suas lutas e conquistas, especialmente pela educação, revelam a necessidade da desnaturalização da ideia de atraso ainda existente, não devendo ser entendido como espaço inferior, pois nele existem diversos agentes sociais, os quais estão presentes o agricultor, a dona de casa, o professor e tantos outros sujeitos, que igualmente agem em direção ao reconhecimento.

A luta da população do campo não é só por lazer, terra, saúde e educação, mas, sim, pelo reconhecimento dos seus direitos enquanto povo e parte importante da sociedade brasileira. A qualidade e o respeito às diferenças são fundamentais na construção social do ser humano. Para isso acontecer, deve-se ter uma construção da base de políticas públicas de educação e inclusão social justa para as comunidades. Assim sendo, devemos compreender a importância da escola do campo, visto que o “homem do campo é preservador e criador de cultura, agente dinâmico do processo cultural e social” (Martins, 2005, p.186).

Nesse contexto, Santos (2017), afirma que a educação do campo nasce das lutas dos povos pela terra, de práticas educativas ligadas aos movimentos sociais do campo, em contraposição, a educação rural está atrelada ao modelo capitalista de educação. Esse cenário revela o campo como um espaço de trabalho, moradia, identidades culturais, memórias, costumes e tradições singulares. Nessa conjuntura Caldart (2011, p.110) discorre que;

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito.

Esse desenho de escola do campo nos faz refletir sobre o perfil do professor a ser formado. A realidade desse espaço requer um educador com habilidades ampliadas, capazes de desenvolver os conhecimentos científicos articulados ao contexto social no qual os povos camponeses estão inseridos, resgatando suas memórias, histórias, cultura e saberes. Sobre esse aspecto, Freire (1997) expressa que o ensinar não se limita apenas em transferir conhecimentos, senão também no desenvolvimento da consciência de um ser humano inacabado em que o ensinar se torna um compreender a educação como uma forma de intervir na realidade da pessoa e do mundo.

Ao abordar sobre os cursos de formação de professores, Arroyo (2007) discorre que em suas propostas curriculares abordam a história e a estrutura das escolas como se fossem únicas, como se cada espaço escolar não tivesse situada em contextos distintos com identidades próprias. Isto se dá pelo fato de não termos uma formação que pense políticas e práxis contextualizadas. Diante desse cenário e com o propósito de discutir sobre o currículo dos cursos de Educação Física e suas interfaces com a Educação do Campo é que se avança para o próximo tópico deste estudo.

3.2 PERSPECTIVAS CURRICULARES: DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO.

A Educação Física, segundo Figueiredo (2004, p.90), “pode ser compreendida como área que tematiza/aborda as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas”. Assim, o campo de atuação e os conteúdos da educação física são muito amplos.

Anterior a uma nova configuração, os Cursos de Licenciatura tinham como objetivo maior:

Formar executores e repetidores de habilidades motoras sem o devido conhecimento sobre motricidade humana e sem comprometimento com o processo educacional. Por isso, as disciplinas curriculares que compunham estes cursos valorizavam excessivamente a prática de habilidades como um fim em si mesmas (GHILARDI, 1998, p. 9).

Os programas de formação, que tradicionalmente privilegiaram a transmissão de informações, necessitam ser repensados, já que os cursos com uma abordagem centrada no conteúdo acabam resultando em disciplina desconexas. Esse processo fragmentado contribui para a hierarquização dos conhecimentos disciplinares, fazendo com que determinadas disciplinas sejam mais destacadas ou consideradas mais confiáveis dentro de um curso.

Neira (2010, p.89) acredita que os currículos dos cursos de formação inicial de professores de Educação Física necessitam de modificações, como “alternativa para o desenvolvimento de uma identidade profissional docente coerente com as necessidades educativas da contemporaneidade”

O Conselho Nacional de Educação (Parecer 009/2001, p. 10) aponta que os cursos de licenciatura devem evidenciar: [...] os problemas e as especificidades das diferentes etapas e modalidades da educação básica, estabelecendo o equilíbrio entre o domínio dos conteúdos curriculares e a sua adequação à situação pedagógica. Pode-se direcionar nesse espaço o foco desse estudo a saber: a modalidade da educação do campo e sua interfase com os cursos de Licenciatura em Educação Física.

Refletir sobre as perspectivas de currículo para o curso de Licenciatura em Educação Física, requer inicialmente admitir algumas concepções sobre o objeto de tal formação. Devemos indagar de quais professores necessitamos e qual papel social desse profissional nos

diferentes contextos educacionais. Essas concepções nos guiam a compreender o currículo em uma perspectiva dialética, constituído de ações sociais, históricas, culturais e políticas articulados as suas propostas, sem excluir o campo epistemológico da Educação Física. Assim, para a construção do currículo “deverá buscar aspectos articuladores, em um processo de constante reflexão, avaliação e reconstrução de suas especificidades socioculturais” (Silva e Gadelha, 2012, p.412).

De acordo com Pereira (2014), o currículo é um conjunto organizado de ações no intuito de possibilitar caminhos para o aprendizado, que vai além de conhecimentos técnicos, de um conceito acabado, pronto, pois o currículo está envolvido “naquilo que somos, naquilo que nos tornamos e naquilo que nos tornaremos” (Silva e Cesar, 2015, p. 232).

Assim, compreende-se que o currículo e as práticas pedagógicas na formação de professores em curso de Educação Física atua também na Educação do Campo, exigindo processos metodológicos voltados para aquele meio, pois os sujeitos envolvidos nesse processo deverão considerar aspectos extremamente importantes como vida, cultura, clima, seus saberes, corporeidade e outros aspectos não mencionados, mas que são indiscutíveis nesse processo de formação (Francisco e Alaniz, 2014).

É importante pontuar que, Borim *et al* (2020) enfatizam a relevância de uma formação de professores em Educação Física rica em vivências, teorias e práticas promovendo aproximação entre a universidade e a escola. Destacam ainda que essa aproximação resulta em conhecimentos sobre a atuação docente em sintonia com os desafios do cotidiano escolar.

Dessa forma, os professores de Educação Física ao se formarem devem ser conscientes das particularidades desse tipo de ambiente. Além disso, devem ter conhecimento sobre as necessidades dos alunos que vivem no campo e adaptar suas aulas de acordo com as condições disponíveis na instituição, como espaços ao ar livre, recursos naturais e materiais alternativos. Eles devem incentivar a valorização das atividades físicas tradicionais da comunidade, bem como promover a prática de esportes, brincadeiras e jogos, atividades que possam contribuir para o desenvolvimento físico e social dos alunos.

Ao seguirem estes aspectos formativos, os professores estariam atendendo ao que está indicado na no Art. 28 da LDB de 1996:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural (Brasil, 1996).

O referente artigo aponta que as unidades de ensino na oferta da educação básica aos alunos da população campestre são responsáveis por preparar um espaço educacional que atenda as reais necessidades e interesses desse público. Nesse sentido, se torna crucial o debate dessas questões frente aos cursos de formação de professores em Educação Física, pois cabe um olhar individualizado para a Educação do campo, podendo proceder por meio de uma disciplina ofertada, ou até mesmo um estágio em escolas do campo, promover uma formação que possa debruçar sobre a realidade vivida nesse espaço.

Para tanto Marin *et al.* (2010), pontuam que, os currículos de formação de professores em Educação Física se baseiam fundamentalmente no contexto urbano, excluindo a discussão, a problematização e a construção de metodologias para os contextos dos que vivem no campo. A importância de fomentar esse tipo de discussão assume relevância diante do fato que a educação do campo se constitui num espaço de atuação dos professores de Educação Física frente às manifestações da cultura corporal de movimento, tendo como objetivo principal a formação do aluno de forma integral, além de desenvolver competências, como o respeito às

diferenças, inclusão, conhecimento do próprio corpo, cooperação, preservação da saúde e do meio ambiente (Coletivo de Autores, 2012).

Desse modo, a prática educacional na área de Educação Física deve ser respaldada por uma sólida fundamentação teórica, permitindo ao futuro educador desenvolver uma abordagem prática embasada que o ajude a compreender os questionamentos sobre "o quê?", "por quê?", "para quê?", e "a serviço de quê e de quem?" em relação às manifestações da cultura corporal que estão sendo abordadas.

É fundamental que os futuros educadores tenham a oportunidade de vivenciar experiências em ambientes menos privilegiados, como as zonas rurais, ao longo da sua formação inicial, com o objetivo de possibilitar uma visão mais abrangente das contradições sociais geradas pelo sistema capitalista, incentivando a participação ativa de seus alunos rurais na luta pela transformação das relações sociais, e ao mesmo tempo incentivando-os a se enxergarem como agentes históricos no contexto em que vivem.

Diante da constatação feita por Freire (1997, p. 78), “que não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”, é essencial promover esse tipo de debate, uma vez que a escola do campo é um cenário onde os professores de Educação Física atuam frente as expressões da cultura corporal, o que destaca a relevância desta discussão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi **refletir junto às propostas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física os processos didáticos e metodológicos voltados para a especificidade da Educação do Campo** na tentativa de compreender se os cursos de formação de professores para atuar nessa área têm considerado as especificidades da educação do campo.

Através da revisão narrativa da literatura, constatou-se que na formação em Educação Física há muitas lacunas que precisam ser preenchidas para que os futuros professores possam compreender adequadamente sua importância no lidar com a cultura corporal de movimento na educação do campo. Considerando esses pressupostos como fundamentais, percebe-se a relevância de incluir essas questões no currículo de formação inicial dos profissionais de Educação Física, para que assim em seu processo formativo tramitem discussões para além do urbano.

A escola do campo deve ser um lugar destinado a reflexões sobre os desafios presentes na sociedade capitalista e a aplicação de métodos educacionais libertadores. A Educação Física, ao explorar as diversas expressões da cultura corporal, deve se comprometer em formar indivíduos com pensamento crítico, em um processo abrangente, para que os futuros educadores possam compreender as oportunidades e os fatores sociais e culturais que impactam em suas carreiras. Dessa forma, os estudantes rurais estarão preparados para agir como agentes de mudança, através de sua participação política tanto no ambiente escolar quanto na vida rural.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores (as) do campo. **Cadernos Cedes**, v. 27, n. 72, p. 157-176, 2007.

BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996. 58 p. Acesso em 15. ABR. 2021.

BORIM, Maria Luiza da C. *et al* Construção da identidade profissional do professor de educação física na perspectiva do preceptor da residência pedagógica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 14306-14317, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-33>.

CALDART, Roseli Salete. **A escola do campo em movimento**. In: Por uma educação do campo. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda. **Das políticas ao cotidiano: entraves e possibilidades para a educação do campo alcançar as escolas no rural**. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro: Fundação CESGRANRIO, v.18, n.68, jul/set. 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DE SOUZA MARTINS, José. Cultura e educação na roça, encontros e desencontros. **Revista USP**, n. 64, p. 28-49, 2005.

FRANCISCO, Marcos Vinicius; ALANIZ, Erika Porceli. Interfaces entre a educação do campo e a disciplina de educação física escolar. **Reflexão e Ação**, v. 22, n. 2, p. 39-67, 2014.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, v. 10, n. 1, p. 89-111, 2004.

GHILARDI, Reginaldo. Formação profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, p. 01-11, 1998.
(1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília(DF). Recuperado em 01 de agosto, 2015.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. Fundamentos de metodologia científica. Editora Atlas S. A.. São Paulo: Atlas. 2003.

MARIN, E. C.; SOUZA, M. S.; RIBEIRO, G. M.; BAPTAGLIN, L.A. Educação física no contexto rural: perfil dos professores e prática pedagógica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas: CBCE, v. 31, n. 2, jan. 2010.

NEIRA, Marcos G. Quem estamos formando? Interpretando os currículos de licenciatura em educação física. **CORREIA, Walter R.; CARREIRA FILHO, Daniel. Educação física escolar: docência e cotidiano**. Curitiba: CRV, p. 69-91, 2010.
NÓVOA, António. O regresso dos professores. **Pinhais: Melo**, 2011.

PEREIRA, Priscila. O currículo e as práticas pedagógicas. **Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva, Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva**. São Paulo, Itapeva, 2014.

DA SILVA, Mariane Carloto; CEZAR, UFSM Amanda do Prado Ferreira. Aprendizagem e o currículo no ensino superior: algumas considerações sobre adaptação curricular. **Artigo Científico de Mestrado, UFSM, Brazil**, 2015.

SANTOS, Ramofly Bicalho. História da educação do campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais. **Revista Teias**, v. 18, n. 51, p. 210-224, 2017.

SILVA, J. M.; GADELHA, Lucineide. O currículo e a Formação de professores na Educação do Campo. **I Seminário Internacional Sociedade e Fronteiras**, 2012.